



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## O MÉTODO BIOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

Gessione Moraes da Silva\*

Francisco de Assis Marinho Moraes\*\*

José Clovis Pereira de Oliveira\*\*\*

Antonio Leonilde de Oliveira\*\*\*\*

Cícero Nilton Moreira da Silva\*\*\*\*\*

*\* Professora da Rede Pública Municipal no Município de APODI-RN e do estado do Rio Grande do Norte, na Escola Zenilda Gama. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). E-mail: gessione\_morais@hotmail.com*

*\*\* Professor da Rede Pública Municipal no Município de Apodi-RN e Estadual do estado do Rio Grande do Norte. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Pesquisador na área de Escola do Campo, ao qual trabalha desde 1996. E-mail: cizinhomparn@hotmail.com*

*\*\*\* Professor de História da rede estadual de ensino. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE/CAMEAM/UERN, E-mail: jclovispereira@yahoo.com.br*

*\*\*\*\* Professor de História da rede estadual de ensino. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE/CAMEAM/UERN, E-mail: leonildesitau@gmail.com*

*\*\*\*\*\* Professor da UERN/Pau dos Ferros. Doutor em Geografia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ensino de ciências humanas e sociais. E-mail: ciceronilton@yahoo.com.br*

**RESUMO:** O estudo bibliográfico realizado tem como objetivo refletir sobre a utilização do método biográfico em pesquisas relacionadas à formação de professores. Classifica-se como uma pesquisa qualitativa exploratória de cunho bibliográfico, sendo resultado das discussões realizadas na disciplina Tópicos Avançados em Ensino, ofertada no Mestrado Acadêmico em Ensino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN/Campus Pau dos Ferros. O estudo discute sobre alguns caminhos metodológicos trabalhados pela abordagem biográfica, tendo como referenciais teóricos autores que trabalham com o tema, tais como: Abrahão (2010), Chizzotti (2008), Ferrarotti (1988), Josso (2010), dentre outros que fundamentaram a pesquisa. O método biográfico oferece um conjunto de alternativas metodológicas à pesquisa qualitativa.

**Palavras chave:** Método; Biográfico; pesquisa.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo discute a abordagem biográfica na pesquisa qualitativa, demonstrando uma variedade de caminhos que podem ser percorridos pelos pesquisadores. O trabalho com:



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

memórias, memoriais, testemunhos, biografias, história de vida e história oral, constituem algumas das vias metodológicas que o pesquisador pode utilizar em seu trabalho.

O desenvolvimento de um estudo exige a escolha de um método que ofereça caminhos para a obtenção dos fins desejados. “O método indica, portanto, estrada, via de acesso e, simultaneamente, rumo, discernimento de direção” (OLIVEIRA, 1998, p.17). Inúmeros são os mecanismos utilizados pelos pesquisadores, principalmente na pesquisa qualitativa, dentre eles, destacamos o biográfico, que trabalha com a subjetividade dos sujeitos.

O trabalho com método biográfico tem sido bastante utilizado na área educacional, principalmente na formação de professores e adultos. Por meio deste percurso investigativo, o pesquisador busca compreender os fenômenos da realidade na qual está inserido seu objeto de estudo, podendo, assim, reconstruir e compreender a história pessoal e coletiva dos sujeitos.

## **2 METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho é a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, fundamentada em estudos realizados por pesquisadores que desenvolvem pesquisas à luz do método biográfico. Esse dispositivo apresenta um caminho no processo de formação dos professores, que ajudou na investigação do problema apresentado sobre a temática, destacando uma variedade de trilhas metodológicas, que contribui para a compreensão formativa do sujeito professor.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 O MÉTODO BIOGRÁFICO**

A abordagem biográfica surge como uma alternativa às pesquisas de Ciências Sociais e Humanas, como uma forma de afastar-se das influências positivistas que não atendiam às necessidades das pesquisas nesse campo do conhecimento. Diante da necessidade de ter um método de pesquisa que atendesse às exigências das áreas do conhecimento citadas, assistiu-se ao aparecimento de um novo caminho metodológico: o método biográfico.

Sua utilização em pesquisas educacionais, segundo Nóvoa e Finger (2010), iniciou-se na Alemanha no século XIX, como alternativa para as ciências humanas e sociais. Em 1920, os americanos utilizaram o método biográfico de forma sistemática na escola de Chicago, caindo em desuso nas décadas seguintes. Somente a partir da década de 1980 é que essa



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

abordagem de pesquisa retoma seu espaço no mundo científico. No Brasil, especificamente, esse renascimento ocorre uma década depois, e, atualmente, vem sendo muito utilizado em diversas áreas do conhecimento.

Esse procedimento de pesquisa, por trabalhar a questão da subjetividade dos sujeitos é alvo de diversas críticas quanto sua legitimidade. Ferrarotti (1988) escreveu um artigo sobre a autonomia do método biográfico, enfatizando que o surgimento do mesmo está relacionado a duas exigências: uma metodológica e outra antropológica.

A primeira exigência refere-se à necessidade da Sociologia de buscar uma metodologia investigativa que fugisse da objetividade e da intencionalidade. A segunda, diz respeito a uma nova Antropologia, que valorizasse a vida cotidiana dos sujeitos. Ainda recorrendo a Ferrarotti (1988, p.25), quando discute sobre o método biográfico, diz que: “os materiais utilizados nessa abordagem dividiram-se em dois grupos, os primários e os secundários”<sup>1</sup>. Mediante os materiais utilizados serem primários ou secundários, o pesquisador observa, escuta, analisa e interpreta os dados coletados no decorrer da pesquisa, por meio de técnicas pré-estabelecidas no percurso metodológico escolhido.

A abordagem biográfica apresenta uma série de alternativas para a realização da pesquisa qualitativa, no tocante à subjetividade dos sujeitos. É importante ter em mente que não existe um método de pesquisa capaz de responder a todas as indagações do pesquisador. Todos, de uma forma ou de outra, apresentarão suas limitações.

A pesquisa biográfica coloca em conexão fenômenos sociais diferentes com a experiência pessoal de modo a compreendê-la de maneira nova, diferente. É assim que o método biográfico tem obtido um espaço sempre maior na pesquisa acadêmica: somente nos últimos trinta anos observamos uma virada importante. (BENELLI, 2014, p.7).

A autora reforça o argumento de que esse tipo de pesquisa permite estabelecer relações entre o social e o pessoal, como forma de compreender os fenômenos presentes na sociedade, por meio da voz do conhecimento e da percepção do sujeito, em torno de um determinado tema.

Algumas metamorfoses são colocadas em relação à utilização do método. O próprio Ferrarotti (1988) discute sobre desvios metodológicos, que dificultam o seu uso, e merecem um olhar cuidadoso do pesquisador, para não caminhar por trilhas incorretas. A primeira

---

<sup>1</sup> Os materiais biográficos primários, isto é, as narrativas autobiográficas recolhidas diretamente por um investigador e os materiais biográficos secundários, ou seja, os documentos biográficos de toda espécie. Ver mais em Ferrarotti sobre a autonomia do método biográfico (FERRAROTTI, 1988, p.25).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

crítica refere-se ao início de utilização da técnica, uma vez que desejavam adaptar o mesmo aos modelos tradicionais, procurando estabelecer hipóteses e quantificar os resultados. Pensar nessa adaptação é negar o valor e a capacidade do método de gerar conhecimento associado à subjetividade.

Outra crítica ressaltada pelo autor é o fato de alguns pesquisadores enxergarem (de forma equivocada) os materiais biográficos, considerados apenas como fonte de informações. Visto por esse ângulo, o autor descarta uma variedade de elementos que expressam a subjetividade dos sujeitos, quando precisam ser vistos e considerados nas análises interpretativas. “As biografias assim utilizadas não são tomadas como fontes para novos conhecimentos, mas sim para descrever ou verificar aquilo que já está contido no modelo formal” (BUENO, 2002, p.18). Além das dificuldades citadas, ainda existem aqueles que tentam quantificar – de forma estatística – as informações contidas nas biografias.

Igualar a abordagem de pesquisa biográfica às demais é uma tentativa de empobrecimento do método e, conseqüentemente, de desconsideração dos aspectos subjetivos dos sujeitos da pesquisa. É negar que o ser humano, quando pesquisado, representa muito mais que números, amostragens e estatísticas. O sujeito pesquisado tem vida, sonhos, história, vivências e experiências que inferem na pesquisa.

As narrativas autobiográficas dos sujeitos são carregadas de subjetividade, e, estas, se tornam conhecimentos científicos, a partir do momento que analisamos a práxis humana, que está associada às relações que o indivíduo faz no percurso de sua existência, com as estruturas da sociedade.

O nosso sistema social encontra-se integralmente em cada um dos nossos atos, em cada um dos nossos sonhos, delírios, obras, comportamentos. E a história deste sistema está contida por inteiro na história da nossa vida individual. (FERRAROTI, 1988, p. 26).

As palavras do autor deixam evidente que não podemos desprezar a subjetividade do sujeito, visto que há uma relação entre o pessoal e o social, que é construída cotidianamente e traduz aquilo que o homem é enquanto pessoa e ser social. Nesse sentido, as pesquisas biográficas apresentam-se como alternativa viável e relevante à valorização da característica humana e social dos sujeitos.

### **3.1.1 O método biográfico e a pesquisa qualitativa**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A pesquisa nas ciências humanas e sociais utiliza uma variedade de métodos na perspectiva qualitativa. De acordo com Chizzotti (2008, p. 28):

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e, enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles.

As diferentes técnicas metodológicas presentes na abordagem biográfica contribuem para a diversificação da pesquisa qualitativa, promovendo um alargamento de caminhos para a interpretação dos fenômenos da vida cotidiana. Segundo Minayo (2009, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa das ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Nesse sentido, a abordagem biográfica atende a especificidades e exigências da pesquisa qualitativa, oferecendo caminhos para a exploração dos fenômenos pesquisados. Nessa perspectiva, utilizam-se as memórias, diários, memoriais, autobiografias, relato de vida, história de vida e história oral de vida, como procedimentos metodológicos de coleta de dados. O uso desta metodologia possibilita um processo de formação do próprio investigado. Este se torna, ao mesmo tempo, pesquisador e pesquisado na investigação.

A pesquisa biográfica qualitativa tem o sujeito como objeto de estudo, respeitando sua subjetividade. Dessa forma, “emolduradas na metodologia qualitativa, as abordagens biográficas caracterizam-se por um compromisso com a história como processo de rememorar, com o qual a vida vai sendo revisitada pelo sujeito”. (BARROS, SILVA, NOGUEIRA, 2007, p. 27). Nessa perspectiva, os recursos metodológicos visam investigar o sujeito com compromisso e ética.

É importante observar que essa abordagem apresenta métodos de investigação científica com características peculiares, isto é, diferentes percursos metodológicos, com características específicas, dentre eles destacam-se: autobiografia, a História Oral, História de Vida e Biografia. A autobiografia “é uma história de vida escrita pela própria pessoa sobre si mesma, ou registrada por outrem” (CHIZZOTTI, 2008, p.103). A escrita de si permite que os



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

sujeitos reflitam acerca do vivido e busquem sentido para seu ser e suas práticas. Nesse contexto, o autor define os acontecimentos que serão interessantes registrar.

Desde a antiguidade, a autobiografia vem sendo praticada. Santo Agostinho e Rousseau são exemplos de autores que escreveram suas histórias. Vale salientar que esse gênero de escrita, durante muito tempo, foi destinado à elite. Ou seja, somente os homens importantes e ricos da sociedade poderiam escrever sua autobiografia.

Outra metodologia qualitativa que merece destaque é a História Oral, que permite compreender o presente e analisar o passado, a partir das vozes dos sujeitos. Nesse sentido a “Historia Oral recobre uma quantidade de relatos a respeito de fatos não registrados por outro tipo de documentação, ou cuja documentação se quer completar” (QUEIROZ, 1988, p.19). Tal assertiva visa viabilizar a interpretação e compreensão da vida cotidiana por meio das memórias.

Falar das memórias que compõem nossa história de vida nos oferece um leque de informações acerca do processo de formação, vivenciado por cada um de nós, possibilitando, assim, o exercício de refletir sobre nossos atos, com intuito de rever as falhas e procurar alternativas para minimizar as lacunas deixadas no decorrer do processo formativo.

Conhecer as narrativas de vida dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e utilizá-las como ferramenta pedagógica, constitui uma alternativa que poderá ser usada pelos professores, tanto em sala de aula como em sua própria formação. O método (auto) biográfico permite aos sujeitos realizarem uma revisão, ou melhor, uma autoavaliação a respeito da prática pedagógica daquele que utiliza a autobiografia em sua formação e, além disso, a prática, proporcionando uma reconstrução de sua vida pessoal e profissional.

O trabalho com as histórias de vida é bastante utilizado nas pesquisas que buscam a formação de alunos e professores, dentre outros profissionais. De acordo com esse enfoque metodológico, as fontes são variadas e podem ser organizadas em dois grupos: os documentos pessoais dos sujeitos e a entrevista biográfica, que podem ser orais e escritas que:

[...] constituem de relatos ou registros produzidos por solicitação do pesquisador, com intencionalidade de (re) construir a memória pessoal e coletiva, contextualizando o narrado segundo o período sócio-histórico-cultural em que se inserem os fatos objeto narração e estabelecendo interação e intercâmbio entre o pesquisador e o entrevistado, no decorrer do processo de investigação. [...] Também podem ser denominadas narrativas de vida, entendidas como (re) lembrar-se de acontecimentos que marcaram a vida de um sujeito, descrevendo fatos que ordenaram o curso de sua vida, relacionando momentos e acontecimentos de molde a constituírem-se em



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

uma trama, em enredo com significado. (ABRAHÃO; FRISON, 2010, p. 191).

O pensamento dos autores ressalta uma das técnicas utilizadas no trabalho com pesquisas de abordagem biográfica, enfatizando que, por meio das entrevistas, seja oral ou escrita, o pesquisador terá contato com as memórias e lembranças dos sujeitos que marcaram sua vida, e que podem conter significados relevantes para a compreensão da realidade.

A utilização das memórias, no processo de formação, possibilitará um despertar docente para uma nova forma de ver o ensino. Nesta visão, o ensino deixa de ser algo mecânico, voltado exclusivamente para a transmissão de conhecimentos preestabelecidos, para ser visto como algo prazeroso e encantador, presente nas histórias de vida. Desta maneira, fica evidenciada que a construção do conhecimento significativo ocorre e ganha significância quando seu desenvolvimento acontece com a participação de todos.

A biografia, que é a história de vida escrita, por outro lado, pode ser definida como biografia educativa ou formativa. O fato é que a mesma registra o percurso formativo ou educativo dos sujeitos envolvidos, percebendo a apropriação dos saberes vivenciado por meio das experiências relatadas e registradas pelo pesquisador.

### **3.1.2 O método biográfico na formação docente**

As metodologias de abordagem biográfica têm sido muito utilizadas no processo de formação docente. O professor vem sendo investigado e estimulado a falar sobre si, retratando seus saberes e suas potencialidades, por meio de sua voz.

A formação docente, nos últimos anos, tem voltado seu olhar para a pessoa do professor. Ouvir suas experiências, seus pensamentos e suas ideias têm contribuído para as pesquisas referentes à formação docente. A utilização do método autobiográfico, no processo de formação docente, trouxe contribuições importantes para a inserção da pessoa do professor, como parte integrante das pesquisas em educação e no ensino.

Muitas indagações permeiam a utilização das narrativas no processo de formação, seja do professor ou do aluno. Porém, é inegável que as memórias de vida influenciam a formação do sujeito, independente do reconhecimento de sua relevância, reviver nossas memórias permite que façamos uma reorganização de nossas ações, identificando as falhas e buscando caminhos diversificados para superar as lacunas.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A utilização das histórias de vida do professor, suas experiências, seus saberes e narrativas autobiográficas ganharam visibilidade a partir da publicação do livro “O professor é uma pessoa”, em 1984, de Ada Abraham. Essa obra serviu de base para inúmeros trabalhos voltados para a formação do professor, tendo como caminho metodológico as narrativas autobiográficas docentes, que proporciona a reflexão do sujeito colaborando com esse pensamento. Desse modo, (NÓVOA, 1988, p.116) diz que “Ninguém forma ninguém, a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão”.

Nesse sentido, fica evidenciado que as narrativas de vida dos sujeitos, sejam autobiográficas, relatos ou histórias de vida resultam num processo de formação, a partir do conhecimento de si. “A narrativa de formação, por nos obrigar a um balanço contábil do que fizemos nos dias, meses e anos relatados, permite-nos tomar consciência da fragilidade das intencionalidades e da inconstância dos nossos desejos” (JOSSO, 2010, p.43). E permite que ocorra o processo de transformação da prática e do ser pessoal e profissional dos pesquisados.

A abordagem de pesquisa biográfica dá voz aos oprimidos, àqueles que estiveram à margem do mundo científico. Infelizmente ao professor foi delegado o papel de transmissor de conhecimento, deixando de lado sua potencialidade de pesquisador. Este, durante muito tempo, foi esquecido pelas pesquisas educacionais, tendo de conviver com a cultura da culpabilidade.<sup>2</sup>

As pesquisas qualitativas, de abordagem biográfica, permitem ao professor exercer a função de autor e ator de sua própria formação, por meio do exercício de escrever e refletir sobre si. A utilização desse recurso metodológico valoriza e reconhece a subjetividade do professor, presente no ser profissional e pessoal.

[...] A maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino [...]. Eis - nos de face á pessoa e ao profissional, ao ser e ao ensinar. Aqui estamos nós. Nós e a profissão. E as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam com a maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal. (NÓVOA, 2000, p.17).

Nessa perspectiva, o método biográfico apresenta-se como uma trilha de percurso metodológico, para compreender o ser e o fazer docente, por meio da voz do professor, de seus saberes, fazeres e experiências vivenciadas no cotidiano da sala de aula. Mediante a isso,

---

<sup>2</sup> A cultura da culpabilidade refere-se aos discursos que associam diretamente o fracasso escolar aos professores.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

assimila-se melhor o ensino, a formação e a prática docente, conforme aponta Josso (2010, p.86):

Elaborar a sua narrativa de vida e, a partir daí, separar os materiais, compreendendo o que foi a formação para, em seguida, trabalhar na organização do sentido desses materiais ao construir uma história, a sua história, constitui uma prática de encenação do sujeito que se torna autor ao pensar a sua vida na sua globalidade temporal, nas suas linhas de força nos seus saberes adquiridos ou nas marcas do passado, assim como na perspectiva dos desafios do presente entre a memória revisitada e o futuro já atualizado, porque induzido por essa perspectiva temporal.

Diante das palavras da autora, percebemos que as narrativas de vida, quando relatadas, de forma oral ou escrita, permitem que o narrado seja autor de sua própria história, realizando um processo autorreflexivo sobre o ser e sua prática. Possibilita, ainda, o exercício de olhar para si e para outro, identificando as contribuições que o meio e as pessoas trouxeram para seu processo formativo e sua própria existência, enquanto ser humano e ser intelectual.

A formação do professor, partindo do mesmo princípio, pode contribuir para o exercício de refletir sobre sua prática em sala de aula. Nessa perspectiva, as pesquisas biográficas, na qual o professor esteja no centro do processo de investigação, viabilizam o hábito de olhar para o ser profissional de forma individual e coletiva.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pesquisar é buscar um novo conhecimento ou uma nova interpretação sobre uma dada realidade. Muitos métodos foram criados para dar confiabilidade às análises dos dados coletados pelos pesquisadores. Durante muito tempo somente era digno de confiança as pesquisas que comprovassem, com dados quantificáveis os problemas pesquisados, deixando à margem das pesquisas a subjetividade dos sujeitos.

Nesse sentido é relevante considerar que a escolha do método depende do seu objeto de pesquisa. Cada pesquisador, analisando os caminhos disponíveis para trilhar, selecionará aquele que melhor responder às suas interrogações ou expectativas de pesquisa.

O método biográfico é aplicável às pesquisas de abordagem qualitativa, pois, investiga os fenômenos existentes e busca sentido para os mesmos. Porém, também apresenta fragilidades como os demais métodos. É importante colocar que o trabalho com a abordagem biográfica exige do pesquisador um rigor ainda maior no processo de coleta e análises dos dados coletados. O fato de trabalhar com as vozes do



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

sujeito requer do investigador uma sensibilidade para realizar o processo de escuta, para saber intervir e instigar os pesquisados a relatar as informações relevantes ao estudo.

Vale salientar, também, que as pesquisas que trabalham com as tendências autobiográficas, possibilitam a construção de identidades diversas, no tempo e no espaço, sendo passíveis de modificação no decorrer do tempo, uma vez que a pessoa muda constantemente, e, que, por estar inserida no meio social, é passível de transformação imposta pelo meio. Nesse sentido, percebemos que os conhecimentos construídos pelas ciências são espaço-temporalmente mutáveis, visto que, mudam de acordo com as inferências sociais no decorrer do tempo.

## REFERÊNCIAS

ADA, Abraham. **L'enseignant est une personne**. Paris: Éditions ESF, 1984.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Narrativas (Auto) biográficas de formação e o entrelaçamento com autorregulação da aprendizagem. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org). **(Auto) biografia e a Formação Humana**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Natal, RN, EDUFRN, 2010.

BARROS, Caroline Reis; SILVA, Aline Pacheco; NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães, et al. **"Conte-me sua História"**: Reflexões sobre o método de história de vida. **Mosaico em Psicologia**, Belo Horizonte, v. 1, p.25-35, 2007.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p.11-30, 2002.

BENELLI, Caterini. O docente como profissional reflexivo: o papel da biográfica formativa e profissional. **Debates em Educação**, Maceió, v. 6, p.1-18, 2014.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. Dos Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

JOSSO, Marie-christine. **Experiências de vida e formação**. 2. Ed. Natal: Edufrn, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 28. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias de vida. In: NÓVOA, Antonio (org.) **Vida de professores**. 2 ed. Porto: porto editora, 2000.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

OLIVEIRA, Paulo Salles de (Org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 1998.

QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos Oraís: do “indivisível” ao “divisível”. In: SIMSON, Olga de Moraes Von (Org.) – **Experimentos com história de vida**. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1988, p.14/43.